

RISCO DO USO DE ANTICONCEPCIONAIS COMBINADOS ORAIS EM PACIENTES COM SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS

Lia de Oliveira Jereissati^{1*}, Eduarda Medeiros Biana Lessa¹, Letícia Medeiros Biana Lessa¹, Maria Eduarda Alves Martins Ferreira¹, Maria Júlia Lima Lustosa da Costa Nunes¹, Tullius Augustus Ferreira de Freitas²

- (1) Acadêmico, Faculdade de Medicina, Centro Universitário Christus, UNICHRISTUS, Fortaleza, CE, Brasil.
- (2) Docente, Faculdade de Medicina, Centro Universitário Christus, UNICHRISTUS, Fortaleza, CE, Brasil.

Objetivos

Revisão sobre o risco do uso de anticoncepcionais orais combinados, seus efeitos adversos e sua influência na Síndrome dos Ovários Policísticos.

Métodos

Este resumo apresenta uma revisão narrativa da literatura baseada na análise de artigos científicos publicados de 2001 a 2021, no PubMed, sobre Síndrome do Ovário Policístico e Anticoncepcional Oral Combinado. Foram aplicados dois critérios, títulos que não mencionavam a associação temática e resumos que não abordavam esse tema. Após os critérios de exclusão, obteve-se um total de 12 artigos originalmente em inglês (incluindo capítulos de livros, diretrizes e relatos de casos).

Resultados

A literatura revisada confirma a hipótese dos malefícios dos ACO para mulheres com fatores de risco para doenças metabólicas diversas, como HAS, DM II, hipertrigliceridemia. O estradiol endógeno, por exemplo, atua no Sistema Renina-angiotensina-aldosterona, causando elevação da PA – estudos demonstram que o risco relativo de HA sistólica aumentou 1.8 (95% CI= 1.5-2.3) nas pacientes em uso de ACO com EE. Já na DM II, o ACO não teria impacto direto sobre a síntese de glicose, portanto não auxiliaria na resistência insulínica inerente às pacientes com SOP, com isso, a World Health Organization (WHO) recomenda o uso de hipoglicemiantes para tratamento nesses casos. Ademais, esse medicamento aumenta em 40% os níveis de triglicérides em suas usuárias, quando associa-se a SOP, esse aumento atinge 75%, sendo um fator ainda mais exacerbante para eventos tromboembólicos. Com isso, reforça-se sua periculosidade quando prescrito às pacientes já acometidas pelos fatores de risco próprios da Síndrome.

Conclusões

O uso de ACO em pacientes com SOP pode desencadear ou agravar distúrbios metabólicos. Consequentemente, a prescrição desses medicamentos deve ser individualizada e estudada com cautela, avaliando risco vs benefício, a fim de mitigar seus efeitos colaterais. Por fim, quando a paciente necessitar de um método contraceptivo e apresentar múltiplos fatores

de risco para doença cardiovascular, recomenda-se o uso de contraceptivos isolados (progesterona sendo o único hormônio) ou contraceptivos não hormonais, com a finalidade de prevenir eventos adversos e promover um manejo seguro dos sinais e sintomas das mulheres com SOP, visando mais segurança e mais qualidade de vida.

Palavras-chave: Síndrome do Ovário Policístico, Anticoncepcional Oral Combinado, Diabetes Mellitus.